

BEM-ESTAR ANIMAL DE FÊMEAS SUÍNAS GESTANTES: REVISÃO

GROFF, Priscila Michelin^{1*}; PADILHA, Joselaine Bortolanza¹; EINSFELD, Suelen Maria¹; PEREIRA, Lilian Kelly¹; OLIVEIRA, Núbia da Silva²; CAPELETT, Tiago²; ROSSI, Patricia¹; TAKAHASHI, Sabrina Endo¹.

Palavras-chave: estereotipia, gaiolas, porcas.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o quarto maior produtor e exportador de carne suína, contando com aproximadamente 2 milhões de cabeças de matrizes suínas criadas em sistemas tecnificados (ABPA, 2016).

A intensificação e o aumento do número de animais nos sistemas produtivos de suínos levaram a uma concomitante elevação na quantidade de animais confinados, sendo que a aplicação deste sistema tem gerado problemas relacionados com a saúde e o bem-estar dos mesmos (OLIVA et al., 2014). Em contrapartida, os consumidores estão cada vez mais exigentes com relação à qualidade de vida dos animais de produção, o que vem influenciando mudanças nos sistemas utilizados pelos produtores.

De todas as fases da criação de suínos, a gestação e o parto, são as que mais exigem atenção. Isso acontece, pelo fato da fêmea suína passar a maior parte do tempo de vida nesta condição, ficando evidente a importância de incrementar os cuidados e garantir assistência constante. Dessa forma, estará próximo a consolidação e o sucesso em todo o ciclo produtivo.

O alojamento das porcas gestantes tem grande influência sobre sua condição corporal e no seu estado fisiológico e conseqüentemente na viabilidade e progressão da gestação. O fato de as fêmeas serem alojadas em baias individuais ou coletivas impõe diferentes desafios ao estado hígido da porca, resultantes das características específicas de cada tipo de alojamento, podendo causar estresse nos animais (LANÇA, 2013).

Considerando que as matrizes suínas têm grande influência econômica dentro do sistema produtivo, na grande maioria são criadas em celas individuais, ficando o bem-estar em segundo plano. Contudo, fêmeas criadas em sistemas coletivos também podem ter o bem-estar afetado, por conta de interações agressivas (OLIVA et al., 2014).

Neste contexto, se objetiva expor os principais aspectos com relação ao bem-estar de fêmeas suínas gestantes, considerando baias individuais e coletivas como formas de alojamento.

2. GAIOLAS INDIVIDUAIS X BAIAS COLETIVAS

A utilização de gaiolas como alojamento é a condição mais comum para matrizes, pois facilita as práticas de manejo e permite uma maior lotação de animais por área. Em contrapartida, neste tipo de instalação as fêmeas ficam mais suscetíveis aos efeitos do estresse, pois não mantém contato corporal com

1-Programa de Pós-graduação em Zootecnia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos.

2-Graduandos em Zootecnia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Dois Vizinhos.

*e-mail correspondência: priscilagroff@hotmail.com

outros animais. Além disto, não tem liberdade de movimentos, por permanecerem na mesma posição a maior parte do tempo. Também são impedidas de manifestar o comportamento natural da espécie, o que fica em desacordo com os princípios de bem-estar animal (MESQUITA et al., 2011).

De acordo com Oliva et al. (2014), o bem-estar de matrizes que são alojadas em baias individuais é comprometido. Causa consequências para a saúde física e mental, leva a ocorrência de comportamentos estereotipados, afecções urinárias, locomotoras e reprodutivas.

Outra forma de alojamento durante o período gestacional é o de baias coletivas. Esse sistema garante maior liberdade de movimentação e conforto térmico ambiental, proporcionando melhores condições de conforto e bem-estar (OLIVA et al., 2014).

Budiño et al. (2014), avaliaram os efeitos de dois diferentes sistemas de alojamento (gaiolas individuais e baias coletivas) para fêmeas suínas gestantes sobre o comportamento das mesmas. As porcas que foram mantidas em baias coletivas tiveram melhores respostas fisiológicas, comportamentos estereotipados reduzidos e puderam expressar o comportamento natural da espécie, indicando maior conforto e melhor bem-estar animal.

Em outro trabalho, Silva et al. (2008) também avaliaram gaiolas individuais e baias coletivas como forma de alojamento para porcas. O sistema coletivo foi mais adequado considerando bem-estar animal, parâmetros fisiológicos e índices zootécnicos. As fêmeas alojadas em baias apresentaram menor incidência de comportamentos agressivos e estereotípias.

Porém, a utilização de baias coletivas também possui controvérsias, pois este sistema pode favorecer a ocorrência de agressividade entre as fêmeas. Esse comportamento irá interferir diretamente no bem-estar, podendo causar retornos ao cio, aborto e número reduzido de leitões nascidos vivos (OLIVA et al., 2014).

Em trabalho realizado por Johnston e Li (2014) no qual avaliaram o desempenho reprodutivo e o bem-estar animal de fêmeas alojadas em baias coletivas, obtiveram resultados indicando que os parâmetros avaliados foram comprometidos. Tal resultado foi atribuído pelos autores pela alimentação competitiva que ocorre no sistema de alojamento coletivo.

Considerando que fêmeas alojadas em baias coletivas, mesmo que com menor frequência, também podem apresentar comportamentos estereotipados e agressivos, uma alternativa para melhorar esta situação seria oferecer a estes animais um ambiente rico em estímulos, utilizando enriquecimento ambiental (OLIVA et al., 2014).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sistemas intensivos de criação influenciam diretamente o bem-estar das fêmeas suínas gestantes. A substituição das gaiolas individuais por baias coletivas representam uma forma de favorecer o bem-estar destes animais. Porém, ainda são necessárias mais pesquisas na área, principalmente com relação às interações entre as fêmeas neste tipo de alojamento, com o intuito de garantir conforto e bem-estar, sem prejudicar o desempenho reprodutivo.

4.REFERÊNCIAS

ABPA. Associação Brasileira de Proteína Animal. Relatório Anual ABPA, p.48-49, 2016. Disponível em: <http://abpa-br.com.br/storage/files/versao_final_para_envio_digital_1925a_final_abpa_relatorio_anual_2016_portugues_web1.pdf> Acesso em: 05 jul. 2016.

BUDINÕ, F. E. L.; VIEIRA, R. F. N.; MELLO, S. P.; DUARTE, K. M. R. Behavior and performance of sows fed different levels of fiber and reared in individual cages or collective pens. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v.86, p.2109-2119, 2014.

JOHNSTON, L. J.; LI, Y. Z. Performance and well-being of sows housed in pens retrofitted from gestation stalls. **Journal Animal Science**, v.24, p.5937-5945, 2014.

LANÇA, B. C. **Influência do alojamento de porcas gestantes na mortalidade embrionária**. Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013.

MESQUITA, A. A.; GALDEANO, J. V. B.; LEÃO, K. M.; MARTINS, P. C.; SILVA, F. G. S.; SILVA, M. A. P. Influência de diferentes sistemas de alojamento sobre a qualidade do sêmen de varrões. **PUBVET**, v.5, n.21, Londrina, 2011.

OLIVA, A.; TAMA, B.; ELIAS, D.; BARBOZA, K.; PEREIRA, D. A.; OLIVEIRA, L. G. Aspectos de bem-estar relacionados a matrizes suínas alojadas em celas individuais. Relato de caso. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v.8, n.3, p.89-104, 2014.

SILVA, I. J. O.; PANDORFI, H.; PIEDADE, S. M. S. Influência do sistema de alojamento no comportamento e bem-estar de matrizes suínas em gestação. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.37, n.7, p.1319-1329, 2008.